

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO  
1.º

Assinaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-  
te.

DOMINGO, 18 DE JANEIRO  
—DE 1891—

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

NUMERO  
46

SABBADO, 17

Nas suas cantatas lugubres de desesperada soffregião, os novelheiros regeneradores, para alento e gaudío das suas hostes, em desarranjo, espalham boatos e dizem aos seus descontentes soldados, que o actual ministerio não se demorará nos conselhos da corôa por muitos dias, e que, em breve trecho, o poder lhes voltará ao seu dominio.

Ora, quem conheceu a crise por que este paiz passára no mez de setembro; quem presenciou com assombrosa estranheza o que o paiz soffrera de abalo e d'indignação pelo celebre tratado de 20 d'agosto; quem leu, com magoa, aquelle monstruoso testamento do sur. Lopo Vaz; que n' ainda se recorda d'aquelle estado das finanças em que nos deixára o governo regenerador, sem dinheiro e sem credito, arrastando o paiz com um impulso desesperado para o abysmo medonho da banca-rôta, não pôde deixar de rir-se, lastimando o desespero em que se acha um partido, que a dignidade nacional mancha que se reforme, que se penitencie, e que se chrisme para mudar de nome, para mudar de vida e para que se apresente ao paiz com aquella dignidade, que, em outros tempos, lhe fôra padrão de glorias e recommendação de honras.

Substituir-se o gabinete actual, por quem?

Pelo sur. Hintze Ribeiro que tem o seu nome d'estadista manchado pelas nodos negras do tratado de nefasta memoria?

Pelo sr. Lopo Vaz, que fez da secretaria dos negocios ecclesiasticos e da justiça um armazem de adoleto em liquidação aonde todos achavam em que pegar, distribuindo a trouxe-mouxe pelos seus amigos e afilhados o que não era d'elle mas do paiz, o que não pertencia aquelles mas aos que de direito deveriam ser providos nos lugares a preencher? Pois não tem s. ex.º o seu nome de ministro preso no seu monumental testamento, que podia muito bem servir de apothose a um ministro anarchista, mas que assombrou tristemente a dignidade e brios d'um partido monarchico?

Acharam que foi facil a organização do actual ministerio, que foi airosa a situação do paiz ao passar pela crise do mez de setembro, para que agora se viesse repetir o spectaculo de que tristemente fomos testemunhas?

O povo de Lisboa apedrejou os aulicos de Salysbury; o commercio, o capital, as industrias e a agricultura, ameaçados por um

descredito singular, não deixam de saudar com plena satisfação a saída do ministerio regenerador, que abeirava o paiz d'uma posição vergonhosa em que não havia uma casa só que lhe emprestasse um vintem!

Soberbo espolio este, que ao actual ministerio legou o gabinete Serpa, Lopo e Hintze; excellente carta de recommendação com que se apresentam os apanguidos d'esse partido de ominosa memoria, a pedirem a queda do actual governo para que de novo entrem os que, em oito mezes, destruíram o que levaria annos a concertar.

Não sejam nem tão impacientes, nem tão soffregos; sabem

que, pela rotação dos partidos constitucionaes, não é o partido regenerador, que deve de ser chamado aos conselhos da corôa; pois se é certo que o partido progressista, ha um anno fóra do poder, não tem mostrado impaciencias, muito menos as deve ter quem, ha apenas quatro mezes, deixou de fazer do paiz roupa de francezes, comprometendo a dignidade nacional, as instituições monarchicas e o credito do paiz,

Mais timo, mais prudencia e mais cordura, mais dignidade e mais resignação, pelos desacertos commettidos, é do que devem prover-se—; e, ao depois, venham.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### O NATAL

*O mundo bracejava em mar de pranto,*

*Dos reis a tyrania mais tornava*

*Amarga a escravidão.*

*O unir das algemas era o canto*

*Que d'entre os cahos triste lembrava,*

*Velha culpa de Adão.*

*O sceptro do castigo huço eterno*

*Para a terra inclinou cobrindo a fronte*

*Manto da proscipção!*

*A todos bipatente o umbral do inferno.*

*Reinava a maladez do mar ao monte*

*Sem medo á perdição.*

*E o mundo bracejava em mar de pranto,*

*E lá, quando esperava a terra escrava*

*Hora de punição,*

*Por tudo se reflecte um riso santo.*

*Essa graça que o céu d'antes mostrava;*

*Baixou a redempção.*

*A Virgem peregrinando*

*Vae andando*

*Nos desertos da India!*

*Terra em tido o esposo,*

*Um gozo*

*Do amor em que se enleia.*

*Os astros brillham com graça*

*Que esvoaça*

*Sobre a gruta de Belem!*

*Nascido na noite frias,*

*O Messias*

*Ao mundo*

*Deus não*

*Singel*

*Aqui a rei*

*Sua Mãe em*

*E o th*

*Os Anjos lhe*

*Brilha agora*

*Para o povo*

*Para o povo e*

*Essa hora do*

*Viva bat*

*Em todo o*

## HYGIENE

### ACEIO CORPORAL

O aceio corporal deve merecer a attenção de todos e nomeadamente d'aquelles a quem a sua profissão artistica, industrial, etc. põe todos os dias a pelle em contacto com poeiras ou detricos. Os esforços, que corporalmente se fazem, trazem frequentes vezes a transpiração. O suor já, pôr si irritante, chegando a produzir affecções de pelle, tem a sua acção aggravada pela irritação produzida pelos fragmentos mineraes ou organicos que se misturam aos productos da transpiração, ou que isoladamente se depeem sobre elle, obstruindo-lhe os poros. Do regular funcionamento da pelle depende em grande parte a saude, por isso desembaraça-a de tudo o que impeça o seu livre exercicio é altamente necessario para a vida.

A agua em variadas formas da sua applicação (banhos, duches, abluções) está destinada a contribuir para a integridade e bom trabalho da pelle.

Se a saude se conserva sem banhos amudados, a não ser a limitadas regiões do corpo, provem de que mudamos frequentes vezes de roupa do leito, e de que trazemos directamente sobre a pelle, que se carrega das substancias que ella abandona, e que pela ligeira fricção, que os movimentos produzem, obriga a epiderme velha, e tudo que sobre ella se depeoz, a destacar-se.

Porém se parte, do corpo pode dispensar sem grande inconveniente a agua é apenas por algum tempo, variavel com o modo de vida especial a cada individuo; porque ainda que a roupa se mude com frequencia, nem todas as substancias prejudiciaes sahem com ella, muitas exigem um friccionamento mais energico e a presença da agua para se dissolverem e separarem.

Além d'isso, os pés pelo uso que d'elles fazemos, pela sua riqueza em glandulas de suor, pela sua accommodação, quasi sempre viciosa no calçado, são a séde d'uma transpiração mais ou menos abundante, que pela dificuldade de evaporar-se conserva um certo grau de humidade que junta á natureza irritante do suor destroe a epiderme, macera a pelle, principalmente entre os dedos; d'ahi a necessidade de abluções frequentes, que em caso de ligeira maceração pode ser feita com agua fracamente acidulada, ou com uma substancia

expor. Importa porem conhecer que o uso dos sabonetes irritantes e ordinarios deteriora a peledas pessoas que a tem delicada, e que o seu uso deve mesmo ser evitado quando haja fen-las devidas ao frio, devendo ser recommendado o uso das luvas mesmo no leito. As lavagens do rosto e mãos devem sempre ser feitas com agua fria.

Os orgãos genitales devem ser lavados e desembaraçados de todas as substancias, que normalmente segregam as glandulas da sua pelle e da sua mucosa, e do sangue menstrual logo que tenha terminado o fluxo.

Os pellos da barba, o cabelo e as unhas merecem tambem uma especial menção, como dependencias que são da pelle.

A barba pode usar-se comprida e cutão bastam algumas tesouradas de tempos a tempos e o uso do pente. Se a barba se cortar á navalha, deve esta pertencer ao individuo e não ao barbeiro, porque se tem observado a transmissão de epidemias de doencas de pelle que uma mesma navalha transmittiu. Quando a navalha não é do individuo deve ser metida em agua a 100.º antes de servir. Os cabelos devem usar-se não muito compridos, e o uso do pente, chamado fino é nocivo.

As unhas devem trazer-se curtas, e as dos pés devem cortar-se não em redondo, mas em quadrado para evitar o enervamento d'ellas.

B. O.

Aos proprietarios ruracs. ao governo e aos municipios

A cultura do milho é uma das menos rendosas—o uma das mais rendosas é a cultura do vinho.

Plantem-se, pois, videiras nos campos e chãos regadios;—plante-se em cordão para formarem bardos de arame; plantem-se a ferro e distanciadas, porque as vides muito juntas produzem menos, affrontam-se umas ás outras, definham e morrem.

Que haja, pelo menos, a distancia de um metro de vide a vide e a de dous metros de bardo a bardo. Plantem-se assim e verão que nos campos e chãos regadios da Extremadura e da Beira, Minho, Douro e Traz os Montes, o milheiro de vides dará 3 a 4 pipas de vinho por anno, e entre os bardos ainda podem colher milho, batatas, hortaliça, etc.

Plantem-se vides tambem nos chãos altos e frios, porque a phyloxera os poupa, bem como nos chãos fundos e quentes, mas as uvas dão-se



bem até 300 a 400 metros de altitude.

Substitua-se, pois, a cultura do milho pela do vinho.

Nos chãos delgados, seccos e phyloxerados da Beira, Alto Douro e Traz-os-montes, Bairrada e Extremadura, plantem-se oliveiras e amendoeiros, emquanto se não reconstituem as vinhas.

Nos chãos mais fragosos, mais seccos e mais pobres de humus convém cultivar o *sumagre*, como se cultivou antigamente em grande parte do Douro e como ainda hoje se cultiva em Fozcôa, pois rende mais que o trigo!

Nos chãos pantanosos, medonhos viveiros de seções, plantem-se *eucalyptus*, pois são uma riqueza florestal, crescem espantosamente, dão magnifica madeira para construcções de toda a ordem e tem a virtude de enxugar os pantanos e de curar e afugentar as febres intermitentes.

*Eucalyptus e mais eucalyptus* para os pantanos de Pombal e de Soure, do Mondego, do Lourical e do Liz, bem como para todos os chãos sezonaticos, taes são os valles do Zezere, Tejo, Douro e Sado—e muitas povoações da Beira Baixa e Traz-os-Montes, nomeadamente Pinhão, Ferrão, Foz Tua, Pocinho e Fozcôa, Barca de Alva e Mirandella, formosa villa trasmontana, mas muito seasonal!

Cerquem-a litteralmente de *eucalyptus* e verão como as seções fogem.

Arvores e mais arvores para todo o nosso paiz, porque a arborisação é riqueza, belleza e saude.

*Eucalyptus e mais eucalyptus* para os terrenos sezonaticos.

Aproveite-se a quadra propria da sementeira e plantação do arvoredor.

Com vista ao sr. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, aos nossos empregados florestaes e a todas as camaras municipaes.

P. A. Ferreira.

DIA A DIA

Fazem annos: Amanhã o sr. João Caetano da Silva Campos. Dia 20 o sr. Francisco Candido Furtado d'Antas.

Estive n'esta villa o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Partiram: para Vianna as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso e D. Maria Margarida Furtado d'Antas; para o Porto o sr. capitão Joaquim Castel Branco Prisco; para Mafra o sr. alferes Antonio Sotto-Maior.

Regressaram do Porto o sr. Secundino Pereira Esteves e exm.<sup>a</sup> esposa

Está gravemente enfermo o nosso presado amigo Sr. Maria de C.

LA' POR FORA

Diz-se que em uma das recentes escavações feitas no Egypto, Flindero Petrie, descobriu em um tumulo de mulher, entre outros objectos, uma flauta dupla, egypcia.

Em Londres, ante um auditorio escolhido, este artista executou varios trechos no instrumento em questão, cuja idade respeitavel não representa menos de tres mil annos. Se o que se diz a este respeito, é exacto, o som d'este instrumento, em vez de se aproximar da flauta moderna, aproxima-se d'um instrumento conhecido em Italia pelo nome de *zampogne*.

E' para notar que as notas da sua escala são identicas á da gamma europeia moderna, o que prova que o nosso systema musical era conhecido dos antigos egypcios.

Um tal Larache procurou ha dias um advogado de Confolens, ao pé de Bordenus, e disparou-lhe tres tiros de revolver. O assassino foi entregar-se á prisão, declarando que matara o advogado por elle ser amante de sua irmã, a quem recusara desposar.

Dizem de Tiemcen que um destacamento, composto de zumbos e soldados, que tinha partido no dia 8 do corrente n'um comboio para Sebdu, foi bloqueado pela neve no desfiladeiro de Tomy.

Da guarnição de Tiemcen foram enviados em seu socorro 200 homens com viveres e ferramentas.

A aldeia de Tomy está situada pela neve: faltam viveres e receiam-se accidentes.

PELA SEMANA

A «Gazeta do Povo».—E' do nosso programma não descer á polemica baixa e grosseira, de linguagem suja e gaiata.

Neste pé nos temos conservado e assim continuaremos.

Quando nos provocarem de mangas arregaçadas e mãos enlameadas responderemos com o silencio de desprezo, supremo castigo da indignidade; quando nos agredirem com dente do rafeiro esfaimado e raivoso, defender-nos-hemos com a violencia que o caso pedir; e quando nos chamarem á discussão leal e correctea, gostosamente entraremos no debate.

Ora a «Gazeta» usa de tudo. Pois fique entendida que não deixaremos o nosso programma.

No seu ultimo n.º dirige-se ao «Commercio» com 7 pedras na mão, e depois desanda n'uma espalhafatosa local, que não podemos transcrever por longa, em que falla da *dedicação*, da *lealdade*, da *disciplina* do seu agrupamento politico, e em que invectiva os adversarios desesperadamente. Tudo isto porque lhe não agradou uma noticia que demos no n.º passado.

Parece que lhe doeu, collega. Pois então se a nossa noticia era falsa, e as nossas considerações foram injustas, para que esse grande aranzel?

E' que realmente o que dissemos é a expressão da verdade.

Não consta das actas das sessões o que affirmamos, mas nós tambem não dissemos que foi das actas que tivemos este conhecimento.

Depois diz o collega que o sr. conselheiro José Novaes, nunca pretendeu impôr aos seus amigos politicos a sua opinião.

Mas quem lhe fallou n'isso? Se quizessemos dizel-o e demonstral-o, bastaria recordar um certo numero de factos que se publicaram e retiraram.

vaes tantas vezes fallou pouco lisonjeiramente, e cujas phrases anda poderemos recordar. E' verdade, que alguns já esqueceram as affrontas, e agora são... amigos.

Ora esta gente ainda poderia blasonar-se de infinitavel se lhe não fossem conhecidos os podres. Que diabo! assim é loucura. Fazem referencia a pessoa que dizem não dispôr de influencia para ser zelador municipal e não se lembram que foi essa mesma pessoa, que com a sua *nulla influencia* despachou para guarda do matadouro publico o cunhado do proprietario da *Gazeta*!

Se não é loucura, não sabemos o que seja.

Compara o collega o sr. conselheiro Lopo Vaz com o sr. conselheiro José Luciano. Que infelicidade! O collega não está em seu juizo. Pois então pode comparar-se o nobilissimo e honrado vulto do illustre chefe do partido progressista com o afamado heroe do testamento monstro, eminentemente espectral de toda a arteirice politica do partido regenerador?

Oh! collega, por Deus não diga barbaridades.

Respeito á medição pela fita metrica, se a homenagem aos homens publicos se medisse como o collega diz, com pretensão a gracioso, nem a um palmo de terreno se devia dar em Portugal o nome de Lopo Vaz.

Tem razão o collega quando diz que em lugar algum fica melhor o nome do sr. conselheiro Lopo Vaz, do que ao pé da casa das escolas, visto que s. ex.<sup>a</sup> alguns disse—*que a escola deve ser vigiada pela policia*—e assim a mocidade que a frequentar melhor ficará conhecendo quem lhe passa tão honroso diploma.

Esta phrase quadra muito bem a quem ama tanto a instrucção publica e o torrão patrio, como as propriedades phyloxeradas que impingiu com toda a sagacidade.

Quanto á pergunta que nos faz para lhe indicarmos um local mais conveniente para a edificação, dizemos que não pode a camara declinar em nós as suas attribuições, nem lhas quizesmos pedir com a nossa noticia.

O que nós desejamos é que o publico aprecie os planos da exm.<sup>a</sup> camara, que tome interesse pela administração municipal e que se não deixe, em cousas que depois não tem remedio, tomar da sobre-salto.

No final argumenta a «Gazeta» «O collega, decerto, terá em vista que uma casa de escola deve ser isolada para ter muita ventilação e abundancia de luz.

Nestas condições, deve a expropriação ser grande, por que só Calvo se lembraria de fazer uma construcção grande em um espaço pequeno.

Mas agora nos lembra:—logo que a expropriação se faça, o terreno expropriado converte-se em um largo, e como o *Commercio* diz—*que é pouco razoavel que se inutilise um largo*—deverá logo em seguida o *Commercio* procurar um outro local.

Esta conclusão é mesmo, diremos de Calvo, mas de Calvo a Palisse.

Parece que quiz a chave d'ouro as... ó collega?

Ex digito Quizemos seria a tirad nos disserat tomara con gente regen

Cremos, verdade.

O dedo, gigante. Se maior será descol... aque encia rela

meira do anno no nosso concelho. O aprasivel do total deve a' chamar grande concurso deromeiros.

**As obras camarárias—Um foco d'infeção.**—São taes os desleixos e tão poucas as providencias que a exm.<sup>a</sup> camara adopta nas obras da sua administração que, mau grão nosso, nos vemos obrigados a apresentar aos olhos criticos dos municipes d'este concelho os d'sonchavos que a camara faz a cada momento.

Por varias vezes tem-nos referido ás obras das ruas de S. Francisco e Princeza D. Amelia, e é d'esta ultima que hoje vamos fallar.

Quando a exm.<sup>a</sup> camara resolveu fazer os novos pavimentos das duas ruas, as nossas palavras foram de louvor, porque todos conheciamos o mau estado em que se achavam, por assim dizer intrataveis, e de louvor ainda seriam se o decurso das obras tivesse correspondido á necessidade da sua reforma.

A primeira arbitrariedade que se cometeu foi pôr as obras em arrematação sem haver um pequeno esboço de projecto. Foi uma arrematação a olho, como se diz vulgarmente.

O resultado foi os empreiteiros fazerem o que muito bem quizeram, porque não se deram os nivelamentos, não se indicou a profundidade do cano d'esgotos, não se determinou a qualidade das materias a empregar, enfim não se fez, como em ger l, se procede sempre em obras ainda mais insignificantes, e para maior liberdade nem um só empregado apparecia para fiscalisar.

Os srs. vereadores encarregados d'este pelouro não nos deixam mentir porque de certo se recordam que não puderam attender ás justas reclamações do sr. João Pereira Machado por não haver projecto das obras da rua da Princeza D. Amelia!

É um cano d'esgotos, que recebe os enchurros da rua e os d'jectos das casas, que já canalisaram, sem ter um pequenino officio para se fazer o evacuação das materias, que n'elle se accumulam? Só a camara de Barcellos é que pode comprehender as conveniencias d'este cano que não tardará a transformar-se n'um foco d'infeção.

Para cumulo de tudo, é preciso saber-se, as obras ainda não estão acabadas, mas os empreiteiros estão pontualmente pagos da importancia total da arrematação.

**Fallecimento.**—Em Lisboa finou-se a mãe do sr. conselheiro Miriano de Carvalho.

**Outro.**—Pelas 3 horas da tarde de quinta-feira, victima d'uma apoplexia, finou-se n'esta villa o sr. David Mircellino da Silva Bezerra, character honesto e digno. Exercia os cargos de aferidor de pesos e medidas, medidor municipal e avaliador judicial.

**Outro.**—Sexta-feira, cerca do meio dia, falleceu repentinamente a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Libânia Emilia Gommata da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Violante Carosso e do sr. José Lopes Varella e Albuquerque.

**Expedição de Moçambique.**—Foi no dia 15 que partiu a primeira parte do corpo expedicionario para Moçambique.

A respeito transcrevemos d'um nosso collega portuense o seguinte: A partida da expedição para oçambique será commemorada em á publicação, no «Diario do governo», de dois decretos importantes:

O primeiro tem por fim crear uma medalha militar por serviços no ultramar, destinada a commemorar e a galardoar os serviços assiduos ou relevantes prestados á patria, á civilisação e á humanidade pelos officiaes e praças da armada e dos exercitos do continente e das provincias ultramarinas nos territorios portuguezes de Asia, Africa e Oceania, podendo a medalha de serviços no ultramar ser tambem

concedida a funcionarios publicos e a quaesquer outros da classe civil.

Esta medalha será de cobre, prata ou ouro. Um regulamento especial designará a natureza dos serviços a que deve corresponder.

No segundo trata-se da criação d'um instituto official com sede em Lisboa, destinado a dar protecção e soccorro ás familias dos officiaes e praças da armada e do exercito, assim como dos funcionarios civis d'essas provincias, que liarem de providas de meios de subsistencia sufficiente e proporcionaes á sua situação social, por terem os seus chefes fallecido em serviço do Estado, ou por motivo d'esse serviço, nos territorios da Asia, Africa e Oceania.

A protecção e soccorro consistirá: De pensões para alimentação ou educação dos fillos ou irmãos menores; educação gratuita em estabelecimento de ensino a cargo do instituto ou escola publica; alojamento e alimentação em estabelecimentos proprios do instituto; auxilio para obter meios de subsistencia pelo trabalho.

Constituem dotação do instituto: A percentagem de 2 p. c., producto de direitos de importação e transito, que se cobrarão nas provincias ultramarinas, das bebidas alcoholicas, armas e pólvora; metade das multas que pelas repartições publicas do continente ou provincias ultramarinas forem impostas a empresas de qualquer natureza,—cujas operações se exercem n'essas provincias,—por falta de cumprimento de obrigações dos seus contratos com o governo; os donativos e as subscrições voluntarias.

O instituto d'administrar-se á «Patria». A presidencia da direcção do instituto será offerecida á rainha D. Amelia, e os vogaes de ambos os sexos, será—metade nomeados anualmente pelo governo, metade eleitos por assembleia annual.

**Gymnasio Barcelense.**—Consta-nos que se vae reorganisar por amadores esta casa de instrucção physica, ampliada com aula de bandolins e occorinas.

Muito folgamos em dar esta noticia, e desejamos que d'esta vez tenha mais vida.

**Portugal.**—Assim se denomina mais um diario de Lisboa.

Das vindas.

**Mais patriac.**—Este poemeto de Guerra Junqueiro deu origem a grande questão entre o distincto poeta e o conselheiro Joaquim Gonçalves, redactor da «Provincia».

«A Republica Portuguesa» publicou uma extensa carta de Guerra Junqueiro defendendo se, em termos violentos, das accusações do conselheiro Gonçalves.

**O Ultimatum.**—Vae aparecer este jornal da academia de Coimbra.

**No paço d'Ajuda.**—O brinde que S. M. el-rei dirigiu á officialidade que partiu para a Africa, no jantar que lhe offereceu foi o seguinte:

«Senhores officiaes — Desejei, com o vosso chefe supremo, reencontrar-vos aqui antes da vossa partida para a Africa, para vos testemunhar o jubilo verdadeiro e profundo com que vejo que o exercito portuguez continua a ser o que sempre tem sido: um modelo de lealdade e de abnegação. Porque vós ides partir, não como iam os nossos antepassados, para procurar, por mares nunca d'antes navegados, novas riquezas e novas conquistas. Não! Vós ides na ardua e dura missão d'ajudar os nossos irmãos d'alem-mar a conservar a Portugal aquellos pedaços de patria, que tanto sacrificio e tanto sangue nos têm custado até hoje. Este é o fim da expedição, e fico certo que vos desempanhareis d'elle como soldados portuguezes. É o maior e o mais bem merecido elogio que vos posso fazer. Vós



ides partir. Ide! Os nossos maiores votos de felicidade vos acompanham; e ficae certos, quer nas horas de ventura, quer nas horas de angustia, que ficam aqui corações de portuguezes que pulsarão com os vossos; pensae o que todo Portugal espera de vós, e tende na vossa mente o lema dos nossos marinheiros, tão bello na sua simplicidade: «Honrae a Patria, que a Patria vos contempla»

Respondeu, agradecendo a S.M. o commandante da expedição, coronel sr. Azevedo Continho.

**Concurso pharmaceutico.**—A administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra vai abrir concurso para o lugar de pharmaceutico ajudante dos mesmos hospitaes.

**Promoção.**—Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes para cavallaria 2.ª por estar habilitado com o curso para o corpo de estado maior, o nosso amigo Alvaro Ferreira Loureiro, filho do sr. conselheiro Alípio Ferreira Loureiro, tenente coronel d'estado maior, distincto engenheiro hydraulico e director da 3.ª circumscripção hydraulica.

Os nossos parabens ao novo official e seu exim.º pae.

**Besastre.**—No domingo reventou uma arma na mão esquerda de Paulino, de 19 annos, de Mariz, d'este concelho, inutilisando-lhe os dedos pollegar e minimo.

**Projecto de reconstrução do edificio do hospital da Misericordia.**—Comista que a Mesa administrativa da Santa Casa resolveu iniciar as obras, cujo projecto foi elaborado pelo exm.º sr. dr. Costa Simões, e de que em occasião opportuna nos occupamos transcrevendo a memoria descriptiva.

Infelizmente, não pode desde já, por falta de recursos, dar principio a todo o projecto, que está avaliado em 70 contos de reis, limitando-se por este motivo a edificação da entrada geral do edificio, pharmacia, habitação do pharmaceutico, enfermaria de asylados, secretaria e outras salas.

Tambem consta que o sr. José de Bessa e Menezes offerece um conto de reis, esperando-se mais donativos d'outros generosos benefeitores.

**Maisiro do reino.**—O sr. conselheiro Antonio Candido partiu de Lisboa para Amarante, terra da sua naturalidade.

No Porto foi s. ex.º cumprimentado por grande numero de pessoas.

**Criminoso.**—Deu entrada

na cadeia d'esta villa, vindo das cadeias da Relação do Porto, Joaquim d'Azevedo, para responder pelo crime de subtração fraudulenta.

**Concessão beneficente.**—Por solicitação do exm.º sr. dr. José Ramos, administrador d'este concelho, foi concedida pelo exm.º sr. governador civil do districto, a favor do asylo d'entrevados, a importancia dos dizimos das confrarias, que sobe a cerca de rs 500:000.

Se os srs. governador civil e administrador do concelho são dignos dos maiores elogios pelo acto humanitario que acabam de fazer, não menos louvores cabem ao exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso, como iniciador d'este pedido, quando administrador, pelo que foi nomeado irmão benefeitor da Santa Casa da Misericordia.

Cumpriment. nos ss. ex.ºs pelo seu civismo e nobreza de sentimentos.

**A rua Direita.**—Na primeira sessão plenaria da camara municipal d'este concelho, o vereador sr. Ferreira de Faria propoz que, em vista do estado lastimavel em que está a rua Direita, a principal da villa, se mandasse proceder aos estudos do seu melhoramento. A proposta foi plenamente approvada.

Registramos com o nosso aplauso a lembrança do sr. Ferreira de Faria, e ousamos pedir a s. s.ª que nunca perca de vista a sua proposta, aliás soffrerá a desgraçada sorte a que a exm.ª camara tem sujeitado obras idênticas.

**Exposição em Braga.**—Já está constituída, sob a presidencia do rev.º arcebispo primaz, a grande commissão que deve realisar em Braga a exposição agricola e industrial.

A exposição será aberta em 1 de maio de 1892 e encerrada em 31 d'outubro do mesmo anno.

Preparam-se festejos que, dizem, devem ser superiores aos do centenario do Bom Jesus, em 1884.

**Experiencia estúpida.**—Um marçano d'uma drogaria do Porto, querendo mostrar a um jornalista que uma porção d'alcool, que conduzia e se havia espalhado no futo era de boa qualidade, acendeu um phosphoro e chegon-o á roupa, achando-se immediatamente envolvido em chamma.

**Arborisação.**—A exm.ª camara mandou plantar algumas arvores no campo da Feira, enchendo uns grandes intervallos que existiam entre outras.

**Incendio.**—O hazar de quin-

quelherias, da rua de S. Paulo, Lisboa fo completamente destruido por um incendio, sendo o prejuizo avaliado em 20 contos. Tinha seguro nas companhias F. X. e Fidelidade.

**Governador civil substituto.**—O sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, governador civil substituto d'este districto, pediu a sua exoneração d'este logar.

**Um portuguez ás delicias.**—Com esta epigraphe lemos na «Actualidade» o seguinte:

Em Port-Costa, a tripulação de um navio ingl.º commentava de um modo desfavoravel para nós, os artigos de um jornal do seu paiz, em presenca de um agoriano, natural da ilha de S. Jorge. Manoel Machado, o nosso compatriota, provocou-os a que se retratassem, apressar de ter de se haver com vinte homens, defendendo-se das aggressões com que lhe responderam conseguindo derrubar cinco d'elles deixando os demais estupefactos e arrependidos.

**Assassinato.**—Um soldado da guarda fiscal, em Caminha, matou um pescador, persuadido de que o desgraçado trazia contrabando no barquinho que governava.

O assassinato tinha 27 annos d'idade e era o amparo da familia, que se compunha de pae cego e duas irmãs.

É lastimosa a forma porque nas fronteiras se exerce esta fiscalisação.

Os empregados encarregados d'este serviço, mais se assemelham a salteadores esfaimados do que a agentes da segurança publica.

Frequentemente temos ouvido a varios patricios que tem viajado pelo estrangeiro, que os faz corar de vergonha a vexatoria e mal creada maneira com que esses tyrannetes de opera comica se dirigem aos passageiros, comparativamente com a affabilidade e correção do serviço aduaneiro das outras nações.

Ao governo pedimos providencias para que d'uma vez acabem tão revoltos acontecimentos.

**Bonitas e laides.**—Na freguezia de Quilias concelho d'Figueira da Foz existiu um homem que tem 118 annos d'idade, e um filho d'este que está quasi a fazer 100.

—Na povoação de Pinzio, concelho da Guarda, ha uma mulher, que conserva todas as suas faculdades e trabalha activamente apesar dos seus 103 annos.

**E a noiva?...**—Na parochial egreja de Barcelinhos tinha de celebrar-se a semana passada o

casamento d'uma das mais gentis raparigas d'aquella parochia.

Tudo estava prompto; as testemunhas, tudo.

A noiva, porém, demorava-se em excesso.

O parochio resolveu mandar chamal-a.

O portador trouxe a dura resposta de que a noiva não queria casar.

O noivo, segundo nos informaram, foi para a sua freguezia com o coração partido... e a cara ao lado.

**Marcos postaes.**—Chegaram á estação telegrapho postal 2 marcos postaes, que segundo nos informaram são os unicos que tem de ser collocados n'esta villa.

Provavelmente é um para Barcellos e outro para Barcelinhos.

Francamente, é pouco demais para uma villa tão importante.

E' quasi ficar como se os não houvesse.

## COMMERCIO

### CAMBIO

O cambio do Brazil sobre Londres desceu a 20 1/4.  
Lisripções 59,30.

## ANNUNCIOS



### AGRADECIMENTO

Antonio Gomes da Cunha Guimarães e sua esposa Maria Angelina da Conceição Figueiredo Guimarães, extremamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha, Elzira Guimarães, assim como a todos os que se dignaram acompanhar o cadaver á sua ultima morada, e ainda para com os rev.ºs srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos responsos por alma da finada e a acompanharam ao cemiterio, e bem assim para com as exm.ªs filhas do sr. Antonio Bernardino de Souza e exm.ª sr.ª D. Elza Augusta Rodrigues de Loureiro e exm.º sr.

Joaquim Valle, pelos bons serviços que lhe prestaram durante a enfermidade da fallecida, por este meio a todos agradecem penhoradissimos. (77)

Barcellos, 13 de janeiro de 1891.

### ARREMATACÃO

#### 1.ª praça

No dia 1.º do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario entre menores a que se procede por morte de Marcellina Roza Gomes, casada que foi da freguezia de S. Vicente d'Areias, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades, para com o seu producto serem pagas as dividas do casal, a saber:—Na freguezia de S. Vicente d'Areias a leira da Fonte, lavradia com arvores de vinho, allodial, avaliada em 37:000 reis—Na mesma freguezia, lugar da Ribeira a Leira de Baixo, lavradia com arvores de vinho e agua de rega, foreira a Justa de Macedo com cabeceal do praso com 17,373 de meado, avaliada com dedução do capital do foro e laudemio em 71:409 reis—Na mesma freguezia e lugar d'Aldeia uma morada de casas torres e junto terra lavradia e d'horta com arvores de vinho, foreira a José Francisco da Silva, de Barcellos, com 86,865 de meado, duas gallinhas, duas lampreias, 5 kilos e 567 grammas de marrão, meio carneiro e 200 reis em dinheiro, avaliados com dedução do capital do foro e laudemio, em 16:926 reis.

Por este são citados todos os credores da inventariada para assisirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Adelino da Motta (75)

O escriptão ajudante,

Francisco d'Assis M. d'Azevedo

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GLEBRILHEIROS DA MORTE

#### VII

### Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 45)

Não tentamos contar a historia do dominio francez em Portugal. Atravez d'essa immensa tragedia do destino napoleonico, seguimos apenas as peripecias que devem servir de esplendido quadro do nosso modesto drama. Occupar-nos-ha principalmente no meio do turbilhão do regimen francez a sorte do nosso heroe Jayme Cordeiro.

A sua origem estrangeira tornou-o muito mais indulgente com os invasores de Portugal, do que podia esperar-se de um homem de tão nobre coração e de

tão recto espirito. Jayme que via Portugal entregue á influencia preponderante dos inglezes, via que a independencia portugueza era quasi uma vã palavra; percebia que n'esta luta gigantea, que dividia a Europa, tinha Portugal de aceitar um vice-rei ingl.º, ou um proconsul francez. Preferia a alliança Napoleão, cujo immenso genio admirava, á alliança dos inglezes, e não sentia portanto a minima repugnancia em obedecer ás ordens do general Junot, em vez de seguir os dictames de lord Cathcart ou de sir Sidney Smith.

Além d'isso hevia um outro interesse que o demovia, interesse pessoal, mas interesse omnipotente, porque era o interesse de seu amor. O fervido affecto, que consagrara a D. Magdalena, estava irremediavelmente condemnado á desesperança, se não houvesse uma poderosa mão que despedaçasse os votos da filha do conde de Villa Velha.

Essa mão não podia ser senão a de um francez. Esta nação adquirira o renome de impia; se a concordata, assignada por Bonaparte e o papa Pio VII, restabelecerá em França o catholicismo, salvaguardará os direitos do pensamento moderno. Os votos de uma menina, que manifestava a mais completa negação pela vida ascetica, e a mais ferverosa tendencia para os affectos mundanaes, não deviam ser muito sagrados para um general de Napoleão, soldado da republica e discipulo da escola de Voltaire. Jayme supplicava até que Junot poderia supprimir os conventos, abolir os votos por sua conta e risco, e restituir a liberdade ás clausuradas. Magdalena estaria então livre, longe de seu pae e de sua mãe, não tendo outro amparo que não fosse elle Jayme, que podia desposal-a enfim, depois de a ter julgado perdida para sempre.

Foi esta esperanza que fez com que elle concorresse, quanto

em si coube, para a partida do regente e do conde de Villa Velha; foi isto ainda o que o levou a pedir ao conde de Novion para ser empregado no quartel general do commandante em chefe do exercito francez, que se estabelecera no palacio da Quintella na rua do Alecrim, onde é hoje o edificio do gremio.

Jayme tinha uma bonita letra, falava o francez como quem principia a balbuciar n'essa lingua; era sympathico e attraheu a attenção de Junot, que o chamou ac seu gabinete, e que principiou a tratal-o com um verdadeiro affecto.

Mas o general é que ia seguindo um caminho que não agradava a Jayme. O seu governo estava sendo uma verdadeira tyrannia. Demais o imperador Napoleão ordenára-lhe que fizesse definitivamente de Portugal uma provincia franceza, que declarasse proscripta do throno a casa de Bragança, que substituisse á bandeira nacional o

estandarte tricolor, e que reduzido o exercito portuguez a uma pequena força escolhida, organisasse uma legião que fosse servir em França.

Jayme entristecia-se profundamente com estas coisas todas; o dia em que a bandeira portugueza se arriou do castello foi para elle um dia de luto. Retextou uma doença qualq'uer, e não compareceu no palacio da rua do Alecrim, nem acompanhou Junot á parada. O general francez, entretanto, annunciava solemnemente á população de Lisboa que estava dissolvida a regencia nomeada pelo principe D. João e sua magestade o imperador dos francezes e rei de Italia lhe fizera a elle Junot, a suprema distincção de o nomear governador geral do reino lusitano.

(Continua).



# GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e o seu editor Joaquim Mzelei de Roriz.

## PHARMACIA

DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especiaes pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V. casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50.60 e 70 reis, que eram de 80. 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 350 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e criança, a começar em 80 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, chevrottes e picotilhos a principio de senhora, enfestadas, a principio em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos e rims branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos de difícil de enumerar, se vende tambem por preços modicissimos.

(71)

## OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado	1\$550 rs.	Encadernado	2400
2.º » »	1\$350 »	»	2200
3.º » »	1\$250 »	»	2100
4.º » »	1\$650 »	»	2500
5.º » »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

## ALMANACHES

ORA TOMA, MARIQUINHAS

Para 1891—Preço 40 reis

A venda na livraria Civilisção, rua de S. Idelfonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

## VIDA DE D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAHIAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, orden e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis dalingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em pttimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

## A INDEPENDENCIA PORTUGUESA

REDACTOR PRINCIPAL RAPHAEL GONDRI

O unico jornal francez, portugueza e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24=PORTO.

## OS MISERAVEIS

Almanach litterario e characteristico para 1881

Adornado com o retrato e egiogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humo-

## CONTOS MODERNOS

A CONDESSA, Fialho d'Almeida; SANTA!... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAI, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLEINA, Alexandre Weill.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por série de 12 voluminhos de 48 pag. midamente impressos, em lnuosa edição e bom papel, Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adeantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

## NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino.....300 rs.

»Hollanda....1:500 «

»Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud Lisboa

## OS MYSTERIOS DO PORTO

por GERVASIO LEBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto e Irmão.

## CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviam portancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do fasciculo de cada vez a imcorreio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime de rrirosas—O café da morte—O doutor Epidemia—Os segredos phantastica—O mal da sciencia— rimes sobre crimes—O cumia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo-paga a quem o desanca—Rapto—A hospedia do quarto n.º 17—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barrado—O sexto mandamamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a i—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou cost da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184=Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

## CONTRA A TOSSA

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxões, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FALIA em Barcelinhos.